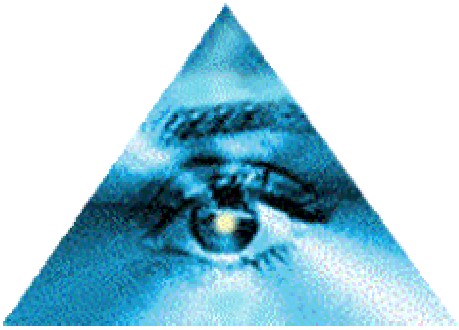

The Svmmvm Bonvm Organization

http://svmmvmbonvm.org/

Considerações Sobre O Egoísmo

pelo Frater Velado, 7Ph.D.
Dirigente dos Iluminados de Kemet
http://ordoilluminatorum.net/
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

RELIGIÕES e escolas místicas não-religiosas, como ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas são unânimes em condenar o egoísmo, rotulando-o de toldador da luz para os que pretendem estar buscando a iluminação interior, que é relacionada com a expansão mental. Esta não consiste apenas no aumento puro e simples da inteligência, implicando maior capacidade de raciocínio e de percepção, mas relaciona-se antes com a evolução da compreensão. Nesse caso o egoísmo é condenado porque a evolução descrita está diretamente conectada com o todo, que apresenta de modo impessoal aqueles atributos, como partes da Mente Cósmica. Assim, aquele que se volta totalmente para si próprio não pode alcançar o conteúdo da Mente Cósmica com possibilidade de absorção. Essa absorção, que se efetua por osmose, não é uma operação unilateral, sendo essencialmente interativa, na qual Todo e unidades autônomas de consciência (mentes dos seres) se integram. Sem essa condição - a integração - simplesmente não existem condições para a osmose que resulta na ampliação do poder de percepção dos seres e até na iluminação destes, no evento que os místicos conhecem por aquisição da consciência cósmica. Esta, por sua vez, não se torna condição permanente, como um status atingido que se torne patamar alcançado em uma escalada, sendo na verdade

um lampejo que não pode ser medido pelo tempo, inclusive porque está fora dele. Eis a razão pela qual o egoísmo é considerado toldador da iluminação.

Os avatares - que são seres iluminados especialmente para fins de difusão da luz interior nas massas e sobre os quais acabam sendo constituídas religiões, embora eles mesmos não tenham instituído uma - ressaltam sempre em suas mensagens - invariavelmente orais - a necessidade de se fugir do egoísmo, mesmo quando enfatizam a natural importância que os seres dão ao ego. A exortação de Jesus, muito conhecida no ocidente, de "amar ao próximo como a si mesmo", é um exemplo típico. Entretanto, note-se que Jesus falava bastante de si próprio, dizendo "eu e o Pai somos um", "meu reino não é deste mundo", "eu sou a Verdade e a Vida", "ninguém chega ao Pai sem ser através de mim", "eu sou a Verdade que salva" etc. Se reduzirmos isto à expressão mais simples estaremos diante de afirmações de egoísmo de alguém que exorta ao não-egoísmo. Se analisarmos essa aparente contradição, o que iremos constatar é que, na realidade, existem várias formas de egoísmo, totalmente diversas entre si. No caso do exemplo citado o egoísmo demonstrado pela centralização na afirmação da primeira pessoa como ponto focal é mero instrumento para a promoção de efeito totalmente oposto na platéia. Ou seja, aquele que é o iluminado está em uma ponta do egoísmo, enquanto aqueles que deverão ser iluminados estão na outra. Este é apenas um lado do que passaremos a chamar aqui de triângulo egolátrico, que é a verdadeira figura na qual a existência dos universos se baseia. O lado que acaba de ser descrito será chamado aqui de Filho. Um segundo lado - o Pai - é constituído inteiramente pela concepção humana do seja a figura de Deus (uno, ubíquo, onisciente, eterno, indivisível e, portanto ...uma sublimação do ego; tem-se aí a exaltação do ego até os páramos da santificação, como o supra-sumo da sacralidade que o homem possa conceber mentalmente). O terceiro lado, vocês já devem ter percebido, é o Espírito Santo.

Normalmente, o comportamento humano é baseado na hipocrisia, e isto vai encontrar a sua expressão máxima na apresentação ao mundo de um Deus macho (e machista), que é o Senhor dos Exércitos e derrotado os inimigos, estando sempre do lado dos que vão vencer. Deus, aí, na verdade, é o Senhor da Guerra, aquele que "não gosta de crianças", como diz a letra de uma música popular brasileira. Esse aspecto do egoísmo exacerbado às raias da divinização é velada e alegoricamente cantado por Bopb Dylan em "Masters of War", e sua transposição para o mundo dos eventos fenomênicos, no qual aquele que sabe morrer se torna sagrado, é teatralmente exposta e dissecada

à exaustão por Renato Russo no célebre "Faroeste Caboclo", letra de 157 versos que narra a história do personagem Santo Cristo. A juventude é muito receptiva a esse tipo de mensagem e foi assim que muitos adolescentes decoraram na íntegra essa enorme letra, de forte conteúdo iniciático, totalmente subliminar. É interessante que estudiosos de Misticismo como matéria esotérica ouçam essas duas peças de arte musical e meditem sobre as mensagens que passam explicitamente e veladamente. Como parte integrante dessa espécie de experimento aberto ao público que aqui está sendo proposto é interessante, ainda, que após ter sido feita a audição e meditação daquelas duas peças se faça também a audição e meditação sobre uma terceira, totalmente diferente, que é o "Mantra de Padma Sambhasa", no qual a figura do Guru Rinpoche é exaltada por meio da repetição de sons vocálicos. Esse mantra é a principal matriz na qual a docência rosacruciana foi buscar os principais sons vocálicos que são apresentados em seus sistemas de ensino e entoados em rituais de sanctum privado o de loja. "Masters of War" e "Faroeste Caboclo" pode sem baixados da Internet em formato MP3 e o "Mantra de Padma Sambhasa", também conhecido como "Guru Rinpoche", pode ser baixado diretamente do Site dos Discursos dos Iluminados de Khem (Illuminates of Kemet), que a Organização Svmmvm mantém online em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html através de um link disponibilizado na monografia pública sobre o Guru Rinpoche.

Um aspecto muito interessante do egoísmo humano é aquele no qual o ego funciona como propulsor de criações e realizações que acabam sendo benéficas ou de algum outro tipo de utilidade para toda uma comunidade. Um exemplo clássico é a criação, por um condutor de massas, de uma Divindade da qual se diga o representante, e que acaba sendo a sustentação ética e moral, a tábua de salvação ante as adversidades e a razão de vida para nações inteiras, como Aton, Jeovah, Allah etc. Outros exemplos, estes em âmbito menor, são o da fundação de cidades e o da criação de empresas. O fundador de uma cidade-estado, como a Irê fundada pelo orisà Ogun - que existiu realmente e não é um simples mito - fez aquela fundação exercendo um mandato do seu ego para proporcionar estabilidade social e política à platéia deste, o seu povo. Isso é que se chama exercer com proficiência a verdadeira vontade! Um empresário, de uma forma geral, também segue os ditames do seu ego, que clama por expansão, através da realização, e vai construindo o palco de produções para a Sociedade de Consumo no qual se desenrolará a história dos assalariados, com sua luta pela sobrevivência ascensão na empresa, assunção do espírito corporativo, dedicação total nisso que se chama vulgarmente de "vestir a camisa da firma". Nesse fenômeno, a

egolatria do empresário produz um mercado de trabalho no qual os modernos escravos assumem, por osmose, parte do ego do doutor patrão. Roberto Marinho, por exemplo, era chamado na redação de “O Globo” de "Deus". Perguntavam: "Deus está na casa? Já chegou?". Havia mesmo uma espécie de mito segundo o qual "Deus" simplesmente não poderia morrer, pelo menos de forma comum, e se isso viesse a acontecer (como aconteceu), ele estaria "ascendendo aos páramos celestiais". Vale notar que a capacidade de criação de Roberto Marinho era de tal ordem que ele fundou a TV Globo quando já tinha 65 anos de idade.

Inversamente, existem exemplos de como esse tipo de egoísmo pode resultar em infortúnios para as comunidades de seres humanos e exemplos típicos são os de ditadores como Caio César Calígula, Adolph Hitler, Idi Amin Dada e outros, sem falar nos exemplos clássicos da barbárie personificada como Gengis Khan. Modernamente vemos o que ditadores explícitos (sustentados pela força das armas) e implícitos (mantidos pelos interesses econômicos) podem fazer. São casos em que os ego se exacerba e se expande, indo às raias da guerra e do seu corolário, o genocídio, com base em alguma doutrina política, econômica e/ou religiosa. Exemplos disso são Fidel Castro, Saddam Hussein e George W. Bush. Nesse contexto o egoísmo acaba sendo horror e morte para milhares e milhares de seres humanos, quando não milhões, como foi o caso da "solução final para o problema judaico" praticada pelo Nazismo.

Do que foi exposto até agora neste texto pode-se inferir que o egoísmo é uma função dos seres animados que se centra neles próprios e se irradia, formando um círculo em expansão, que a tudo tende invadir. O funcionamento harmônico dos universos, tanto o material (que pode ser percebido pelo olho humano) como o espiritual, que pode ser conhecido pela harmonização, como função da osmose, se baseia no princípio da não interferência de órbitas e isto deve ser válido para todos os seres, sejam eles planetas, estrelas, galáxias inteiras ou pessoas humanas. No mundo dos seres animados, humanos e não-humanos, esse princípio é sistematicamente desrespeitado, inclusive por uma contradição intrínseca, que reside na Lei da Devoração. Essa Lei, que preside o funcionamento da cadeia alimentar, faz com que seres se alimentem de outros, em última análise invadindo-lhes a órbita, matando-os e comendo-os, muitas vezes criando-os em currais para essa específica finalidade. Nesse processo prevalece o egoísmo como peça básica de todo um esquema, sustentando o que se chama de lei da

sobrevivência e resultando nisso que se tornou conhecido como "mundo cão", ou seja, no circo dos horrores no qual não se conhece piedade.

Basicamente, pode-se dizer que isso que se chama de personalidade é uma expressão do egoísmo, já que, na verdade, nada mais é senão a maneira pela qual um ego se expressa no mundo fenomênico. O conjunto dessas expressões individuais é que produz o palco das transformações, abordado no Volume I da "Trilogia Rosacruz", disponível no Site dos Discursos dos Iluminados de Khem, na Biblioteca Digital OS+B, em http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/ e diretamente na Página da Trilogia R+C, em http://svmmvmbonvm.org/trilogiarosacruz/index.html Um avatar, por exemplo, vem a um mundo físico já potencialmente iluminado e essa condição reside, como uma semente plantada pela Mente Cósmica, no ego constituído pelas funções de percepção do seu corpo físico e do seu corpo psíquico. As primeiras são praticamente atributo do cérebro, com sua capacidade de memorização, comparação, raciocínio lógico e ideação - o alicerce da criatividade. As outras são funções da consciência geral de um ser, que se baseia no conjunto de perceptividades de todas as células que compõem o corpo físico e que são capazes de criar (e projetar) o corpo psíquico. Vê-se, pois, que este, é função daquele, embora possa transcendê-lo, indo para além da morte física. O ego, ou seja, o centro desse círculo de percepções, pensamentos e emoções que constituem a sua expressão, é a matriz da personalidade. É ele que, através de pensamentos, palavras e atos irá fazer a semente cósmica germinar e crescer como árvore sagrada, como flor mística, que posteriormente a platéia mais seleta dos ensinamentos estruturará como rito religioso, com dogmas e tabus para a sua sustentação na indevassabilidade dos mistérios, necessários a essa consubstanciação. É bom lembrar que religião vem da palavra latina religare e seu sentido lato (místico-semântico) implica a idéia de uma religação com a Divindade, da qual supostamente, a raça humana teria sido apartada por algum evento). Contudo, esse termo acaba se estendendo a organizações místicas não-religiosas no sentido lato, como o Budismo, que não se baseia na idéia de queda e religação, uma concepção estritamente semita. Em uma etapa seguinte desse processo a religião, com seu respectivo Deus, passa a ser instrumento da imposição da vontade de egos exacerbados, através da ditadura teocrática em seus vários aspectos, que tem como seu principal instrumento a guerra. Esta, então, em última análise, vem a ser bandeira e ferramenta de um Deus para o exercício da imposição da sua egolatria, que tudo quer abarcar e engolfar. As mais notáveis expressões desse fenômeno são a expansão imperialista da Cristandade e o crescimento do Islã, que

colidem modernamente na mais assustadora explosão de violência já vista pela Humanidade, englobando o fenômeno do terrorismo.

A perfeita compreensão desse quadro é muita necessária aos místicos modernos, pois devem entender que o exercício do egoísmo, no Plano da Dualidade, é necessariamente dual, podendo se dar no "bom" e no "mau" sentido, O "bom" é aquele no qual o crescimento do ego produz uma obra útil para todos os seres, seja uma peça de arte, como pintura, escultura, música, literatura, teatro e poesia, seja uma corporação ou mesmo uma pequena empresa que gere mercado de trabalho. O "mau" é aquele que causa opressão, sofrimento, mal estar, baixo astral, desarmonia etc. Diariamente e a todo momento uma enorme quantidade de seres humanos se dedica a exercer a egolatria no mau sentido, e isso polui terrivelmente a aura da Terra, que é um ser vivo, consciente e atuante em seu meio sideral, inclusive sob as formas que o homem já consegue entender há algum tempo e que são estudadas na astrologia séria, como a que é tratada, por exemplo, nos estudos da The Rosicrucian Fellowship (Fraternidade Rosacruz Max Heindel). O "mau" uso do egoísmo, que resulta no exercício da vontade individual de forma totalmente inconseqüente, causando danos psíquicos e físicos para o próximo - e tudo isso se projeta automaticamente na aura do planeta. Com o advento da Internet, criando condições de interação e comunicação nunca vistas até então na Terra, surgiu a possibilidade de se fazer publicações totalmente livres de censura, com um dispêndio mínimo de recursos. Isso facultou a expressão de opiniões ofensivas a seres e instituições por parte de pessoas frustradas, fracassadas, revoltadas contra tudo e contra todos, principalmente contra o sucesso do próximo. Todo esse baixo astral, como já foi dito, agrega-se à aura da Terra todos os dias. Como conseqüência, a vibração do planeta baixa como um todo e essa poluição mental produzida pelos seres humanos acaba voltando-se contra a Humanidade, na forma de variados infortúnios, como catástrofes naturais, novas doenças e aguçamento e supuração de crises da política internacional. Os verdadeiros místicos percebem esse quadro e conhecem seus efeitos e se empenham, às vezes penosamente, em neutralizar os resultados desastrosos da poluição pela egolatria irresponsável - o que é feito através da apresentação de bons exemplos, boas obras, exortação à harmonização - pela meditação e pela oração - tanto no âmbito religioso como no não religioso propriamente dito. Nossa Organização vem desde o raiar do Terceiro Milênio da Era Cristã propondo a realização do Experimento de Aum-Rah, que pode ser feito por qualquer boa pessoa, tanto em âmbito isolado como em conjunto com outras. A Ordo Svmmvm Bonvm distribui gratuitamente um livro digital com esse

experimento, que pode ser acessado online e para download em: http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/

É curioso notar como o exercício de algo tão condenado como o egoísmo pode resultar em contribuições para a Humanidade quando se processa através de uma expansão da vontade humana norteada pela ética básica do Cosmos, em harmonia com a Força. É esse exercício que produz a necessidade de afirmação nos seres, resultando em crescimento da personalidade no bom sentido, na produção de boas obras e na promoção pessoal útil a todos. Exemplos são aquela pessoa que aspira a ser um grande médico e produz avanços no terreno das curas para as enfermidades; aquele cientista que persiste para se afirmar e vê o resultado da sua perseverança gerar melhorias tecnológicas que vão propiciar mais qualidade de vida para os seres; aquele estudante de esoterismo que aspira a ser mestre de uma loja para servir e ascende a esse cargo, honrando-o e produzindo luz para todos os membros da loja. Milhares de exemplos semelhantes, em todos os setores da vida humana, poderiam ser acrescentados, inclusive na política internacional. Por outro lado, o inverso disso é desastroso para todos, mas suas manifestações parecem predominar e é por isso que a aura da Terra necessita ser purificada constantemente. Muitas versões da expressão do ego como afirmação de vontade acabam influindo definitivamente em vidas isoladas, em atividades para o sustento e em comunidades, como é o caso dos críticos. Estes se arvoram em donos de algum tipo de parâmetro e passam a ditar regras sobre o que é bom e o que não é bom, tudo sob a égide das leis que regem a Sociedade de Consumo. Assim, vemos pessoas ou grupos delas estabelecendo o valor venal de uma obra de arte, com o consenso de uma cúpula, e foi nesse processo que Pietr Mondrian morreu de fome, sem ter dinheiro para comprar comida, e que após a sua morte seus quadros passaram a valer milhões de dólares. Isso se aplica à literatura, à música, ao teatro e até aos esportes, no qual a massa ululante é conduzida pela mídia. Em escala menor vemos essa imposição de avaliação ser exercida no âmbito profissional, tanto no exercício das profissões liberais como no das funções assalariadas. Forma-se um consenso, por exemplo, de que fulano de tal é um bom CFO (Chief Financial Officer) e ele é contratado a peso de ouro, enquanto um CEO (Chief Executive Officer) cai em desgraça também por consenso de uma cúpula e não consegue mais emprego.

O egoísmo é, pois, o exercício do ego, que é o ser animado na Terra. Cabe a cada ser humano ter o senso de equilíbrio e a visão crítica necessários para

poder bem conduzir o seu egoísmo, a fim de que esse exercício da sua vontade resulte em crescimento espiritual para ele em harmonização com o Cósmico, resultando, conseqüentemente, em benefícios para todos. Muitas vezes vemos um animal não-humano, como um gato, um cão ou uma ave manifestar seu ego de maneira mais harmônica com o Cósmico do que muitos seres humanos, que se julgam especiais, donos da verdade, importantes e poderosos e nada mais são que a evolução de primatas, estando cheios de empáfia e presunção, presumindo-se sábios, muitas vezes apenas porque leram algum alfarrábio. Iremos encontrar esses tipos em todas as áreas da atuação humana, como a ciência, a política, a religião e também o esoterismo não-religioso. Nos setores mais sujeitos a uma conceituação altamente subjetiva, como os segmentos do misticismo e da magia, por exemplo, as distorções se exacerbam, e freqüentemente os maiores absurdos se manifestam, como perseguições religiosas, difamações e injustiças de todos os tipos. Os verdadeiros místicos são tolerantes com essas manifestações, e vêem seus autores como crianças grandes brincando nesse imenso picadeiro que é o mundo, no qual as figuras do palhaço e do avatar merecer o mesmo respeito, porque perante o Cósmico todos são iguais e um inseto ou uma bactéria têm o mesmo valor criatural que um ser humano ou uma criatura superior este, de um mundo mais evoluído. É por isso que os Mestres Cósmicos não são sisudos nem carrancudas, mas estão sempre sorrindo, embora não possuam corpo físico, nem rostos, nem formas que os possam limitar. Mesmo na área deles estará presente o ego, porquê o ego é a base de tudo no mundo das múltiplas manifestações do Ser, esse ilusório mundo, em todos os Planos, em que as unidades animadas de consciência autônoma pensam que existem isoladamente. O ego é o embrião dessa manifestação, a individualidade aparente. Nos animais terreáqueos o ego é rudimentar e instintivo, nos seres de mundos superiores é mais refinado, e no que se refere aos Mestres Cósmicos é algo sublimado e totalmente transformado, o summum bonum.

Pensem nisso!

Lembramos a todos os internautas que a nossa Orgaização, que não tem qualquer tipo de atividade ou interesse comercial, mantém online monografias públicas como preparação para a Nova Era Mental, que podem ser lidas e baixadas do Site dos Discursos do Iluminados de Khem e da Biblioteca Digital OS+B, nos endereços Web já divulgados, e que repetimos:

Iluminados de Khem http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Biblioteca Digital http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/

A Ordo Svmmvm Bonvm, que é composta por 144 membros de várias religiões, de ordens e fraternidades não-religiosas, mantém uma equipe que se dedica à harmonização com a Força, prestando auxílio metafísico absolutamente gratuito a todos que o solicitam. Esse auxílio pode ser acessado diretamente através da página: http://svmmvmbonvm.org/sanctum.htm Os princípios que norteiam essa equipe são os que estão expressos na "Regra da Hierarquia", legada pelo Mestre Apis, nosso Hierofante, e que pode ser lida em Português em: http://svmmvmbonvm.org/holyruleprt.htm

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Março 28, 2006 CE

Frater Velado, Abade
Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 65 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua

biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:
http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/ . Seu website oficial é o Prophet Jehosu:
http://svmmvmbonvm.org/jehosu/ A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: http://digital-matrix.org/